

RAIVA: UMA AMEAÇA ATUAL

Djavan Marques da Silva, Natália da Silva Oliveira, Fernando Odilon Dutra, Evellyn Caroline da Silva Melo e Maria Aparecida Cecília do Nascimento Borges

A raiva é uma antropozoonose caracterizada por encefalite grave, seu agente etiológico é um vírus RNA do gênero *Lyssavirus* pertencente à família *Rhabdoviridae*. A doença gera uma encefalite aguda, progressiva e altamente letal, e em virtude disso, é uma das principais zoonoses de importância para a saúde pública global (BRASIL, 2009). No Brasil onde a raiva é enzoótica, ocorrem todos os ciclos epidemiológicos, ciclo urbano, silvestre, aéreo e rural, onde muitas vezes estão inter-relacionados. A transmissão é dada a partir do contato com o vírus presente na saliva e secreções de animais infectados na pele lesionada, ou por meio da lambidura, mordedura e mais raramente por arranhadura (BRASIL, 2009). Após a implantação do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), os casos de raiva em cães e gatos diminuíram, em virtude disso, tem se dado uma atenção maior aos casos de raiva transmitidos por animais silvestres, que tem como principal reservatório o morcego hematófago *Desmodus rotundus* (ROCHA, 2017). A prevenção da raiva em animais domésticos é dada pela vacinação anual e pelo controle populacional dos animais domiciliados e errantes. Já em seres humanos, a vacinação pré-exposição é feita apenas para grupos de risco, como médicos veterinários, biólogos e profissionais de laboratórios de virologia e anatomopatologia para a raiva (OLIVEIRA, et al., 2020). Atualmente foram registrados dois novos casos de raiva em animais domésticos no nordeste, um em Sobral-CE, o animal tratava-se de um felino fêmea, que foi diagnosticado enfermo através de exames, após apresentar perda parcial das funções musculares dos membros posteriores, sialorréia dentre outros sintomas, de acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Ceará, e um em Teresina-PI, o caso de raiva em uma cadela errante foi confirmado pela diretora da Fundação Municipal de Saúde, Amariles Borba, após 27 anos do último caso confirmado. Diante do exposto, conclui-se que a raiva é uma ameaça a saúde pública, pois trata-se de uma doença grave e mortal. Apesar de ser uma doença já bastante conhecida, devemos aumentar as campanhas de vacinação de animais domiciliados e errantes e aumentar a vigilância epidemiológica dos animais silvestres.

Palavras-chave: Vírus, Zoonose, Saúde pública

Referências Bibliográficas:

DE OLIVEIRA, Isadora Dias et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA NO BRASIL DE 2010 A 2019. Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 4, p. 42-46, 2020.

***Pesquisas e Inovações em Ciências Agrárias: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1***

MARIA, Alinny. Teresina registra caso de raiva canina após 27 anos. Piauí Hoje, Teresina, 05 de outubro de 2021. Disponível em: <https://piauihoje.com/noticias/geral/teresina-registra-caso-de-raiva-canina-apos-27-anos-378109.htm>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MENEZES, Ramon Emmanuel Rodrigues et al. Epidemiologia da raiva silvestre no estado do Rio Grande do Norte. 2018.

ROCHA, S. M. et al. Epidemiological profile of wild rabies in Brazil (2002–2012). *Transboundary and emerging diseases*, v. 64, n. 2, p. 624-633, 2017.